

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO LÉXICO NA APRENDIZAGEM.

Adriano Moreira Lima¹, Francisco das Chagas Lopes dos Santos², Antônio Ravanelli³, José Aparecido de Siqueira⁴

¹UNIVAP – FE – Faculdade de Educação – Rua Doutor Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquarius – São José dos Campos – São Paulo – e-mail: adrianomlima2004@ig.com.br

²UNIVAP – FE – Faculdade de Educação – Rua Doutor Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquarius – São José dos Campos – São Paulo – e-mail: francisco@2010yahoo.com.br

³UNIVAP – FE – Faculdade de Educação – Rua Doutor Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquarius – São José dos Campos – São Paulo, e-mail. Ravanelli1@vivax.com.br

⁴UNIVAP – FE – Faculdade de Educação – Rua Doutor Tertuliano Delphin Júnior, 181 – Jardim Aquarius – São José dos Campos – São Paulo, e-mail:jsiqueira@univap.br

Resumo- Faremos uma análise entre o léxico utilizado nos dias atuais relacionando seus aspectos distintos: formação nuclear do léxico (morfologia), questão semântica (abordando a polissemia e monossemia lexical); e por fim, a parte fonética (evolução sonora sofrida por algumas palavras). O objetivo desta pesquisa é avaliar, a partir de referenciais teóricos, até que ponto o desconhecimento de alguns léxicos prejudicam na interpretação de um enunciado. A metodologia a ser aplicada no trabalho se baseia na análise de materiais teóricos extraídos de livros didáticos, e demais obras pertencentes à área pesquisada. Os resultados dos trabalhos apontam que o desconhecimento lexical, implica de forma negativa na interpretação do enunciado. Concluiu-se que grande parte das dificuldades dos estudantes, em resolver questões interdisciplinares está relacionado a questão do desconhecimento de determinados léxicos. Em contrapartida, utilizaremos a questão do aprendizado na formulação do problema que envolve o *corpus* da pesquisa. Iremos, a partir desses referenciais, confrontar a evolução diacrônica e sincrônica do léxico e a sua influência sobre o aprendizado.

Palavras-chave: Importância, Estudo, Léxico, aprendizagem.

Área do Conhecimento: VIII – Linguística, Letras e Artes.

Introdução

Este trabalho de iniciação científica é parte integrante de um *corpus* mais abrangente que visa ao levantamento de dados e informações que nortearam uma pesquisa monográfica de conclusão do Curso de Letras da Universidade do Vale do Paraíba.

A grande dificuldade que os alunos do ensino fundamental brasileiro, principalmente os das escolas públicas têm em interpretar os enunciados, foi o fator determinante para elaboração dessa análise. Pesquisas mostram que os alunos brasileiros lêem pouco, comparado muitas vezes com, alunos até mesmo de outros países latino-americanos, e, quando o fazem, isso não está relacionado a um nível qualitativo.

O *corpus* do estudo está relacionado ao binômio léxico-aprendizado, numa fase primária iremos estratificar os pontos de vista e as abordagens de estudiosos envolvidos nesta área da linguística. Destacaremos a importância do estudo do léxico como ferramenta básica, ou seja, algo que está intrínseco na formação da linguagem.

A questão lexical será analisada considerando, não somente o léxico de modo estrutural, ou seja, levando se em consideração como os vocábulos se formam dentro da língua, mas, sim, destacando sua função principal na construção do enunciado, e, a partir desse

pressuposto levar-se em consideração sua capacidade cognitiva na formação discursiva. Concordamos com a posição de Oliveira (2001: 109) quando faz a seguinte afirmação: “A *língua entendida como organismo vivo transforma-se sem parar, e essas transformações são explicadas no próprio funcionamento da língua. Entretanto, essas mudanças não impedem a língua de desempenhar a sua função principal, a de ser instrumento da comunicação e de interação social.*” [6].

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter bibliográfico, pois é parte integrante de um *corpus* mais complexo.

Como pesquisa de campo foram selecionados livros específicos relacionados ao estudo do léxico que forneceram suporte técnico para a pesquisa, e também pesquisaram se livros didáticos com o intuito de avaliar o léxico utilizado pelos autores desses livros.

Nesta fase analisaram-se muitos vocábulos, e, a partir de então; foram destacados alguns aspectos:

- Verificação da etimologia das palavras.
- Análise da variação linguística do vocábulo erudito, e se caso houve variação, se esta se deu em que aspecto, semântico, morfológico ou fonético.

Resultados

Levantamentos preliminares indicam que alguns vocábulos sofreram grandes variações nos campos morfológico, semântico e fonético.

Considerando que além dessas variações lingüísticas inúmeras palavras são criadas todos os dias no vernáculo, o aprendizado necessita de constante aprimoramento, segundo Oliveira (2001:18) “O vocábulo de uma língua se renova com grande velocidade no mundo contemporâneo. Segundo a lexicógrafa J. Rey Debove em 25 anos a renovação vocabular é da ordem de 10%, o que corresponde a 5.000 palavras num conjunto de 50.000 vocábulos (1.984, pág. 57)”. [6]).

Tomando como verdadeiras estas afirmações, todo educador necessita de ser um constante aprendiz e pesquisador ao mesmo tempo.

Discussão

São condições básicas para a eficiência do aprendizado, entre outros, dois aspectos que para nós são de suma importância.

Primeiro, todo educador precisa estar a par e conhecer de maneira peculiar todo o conteúdo a ser aplicado, e tratando da formação lexical, tal questão não é tarefa fácil.

Segundo, e talvez o mais importante, o aluno necessita encontrar coerência no conteúdo que está sendo transmitido pelo professor.

Considerando, que muitos fenômenos lingüísticos na Língua Portuguesa são tratados de forma convencional, muitos não resistiriam a um estudo mais apurado.

Em razão disso, muitos alunos se sentem desmotivados para o aprendizado.

Diacronicamente houve uma mudança complexa de alguns vocábulos desde sua origem em relação ao uso atual, que muitos alunos não conseguem observar a familiaridade entre a palavra primitiva e a variante usada no vernáculo contemporâneo.

Isso se considerarmos a estrutura nuclear e fonética de alguns léxicos. Por outro lado, a variação semântica não é menos expressiva.

Para melhor ilustrarmos nossa pesquisa, foram selecionados alguns vocábulos, e a partir destes, relacionamos as suas variações lingüísticas destacando à evoluções diacrônicas e sincrônicas dentro do léxicos.

- Palavra derivante – *internet*
- Palavra derivada – *internauta*.
- Fenômeno lingüístico. Um fato curioso ocorre com essa palavra, considerando a formação dos vocábulos dentro do léxico da Língua Portuguesa.

A *internet* é parte integrante de uma rede mundial de informações, criada de modo a permitir que as pessoas em qualquer parte do planeta ou no espaço (no caso dos astronautas ou

cosmonautas) possam se comunicar com outros indivíduos em qualquer parte do nosso planeta via computadores.

O termo *internet* foi inventado somente depois da invenção da informática.

Se um professor de Língua Portuguesa perguntar a algum estudante que tem acesso à informática, de onde vem a palavra *internauta*, talvez não tenha uma resposta muito diferente desta:

– Professor, a palavra *internauta* vem de *internet*, *internauta* é o cara que acessa ou navega na *internet*.

Possivelmente, essa seja a resposta mais lógica em relação à palavra *internet*, por analogia, ter-se-ia formada a palavra *internauta*.

Pois bem! Será que um estudante de Língua Portuguesa há três décadas faria a mesma interpretação a respeito desta mesma palavra?

Voltemos ao latim clássico para analisarmos essa palavra.

- *Inter* – (latim), significa *entre*.
- *Nauta* (ae) – (latim), significa marinheiro, navegante.

Dentro da Língua Portuguesa, é totalmente possível formar uma palavra nova através do processo de derivação prefixal desse modo: *inter* + *nauta* = *internauta*.

Embora, a palavra *internauta*, em princípio, não tenha essa constituição tal formação é viável.

Através de uma análise diacrônica, podemos afirmar que em nossos dias, a palavra *nauta* semanticamente sofreu uma variação em relação a sua origem, tendo por significado mais próximo a palavra *navegar* e *cognatos*.

Supostamente, poder-se-ia entender que a palavra *internauta* tem por significado (*navegar-entre*).

Tomando com referencial essa análise podemos afirmar que Pedro Álvares Cabral foi um *internauta* continental, pois ele navegou entre os continentes.

Mesmo considerando que essa nossa reflexão seja hipotética, temos por entendimento que é dever de cada educador despertar a curiosidade de seus alunos.

É interessante compreender que a Língua Portuguesa é viva e concordamos com Coutinho (1958: 49) quando faz a seguinte colocação: “*Pode-se afirmar, com mais propriedade, que o português é o próprio latim modificado. É lícito concluir, portanto, que o idioma falado pelo povo romano não morreu, como erradamente se assevera, mas continua a viver, transformado, no grupo de línguas românicas ou novilatinas*”[5].

- Palavra derivante – *coita* (português arcaico)
- Palavra derivada – *coitado*.
- Fenômeno lingüístico. Originalmente o vocábulo *coita* estava ligado ao sofrimento amoroso, relação de vassalagem amorosa,

verificada nas cantigas de Amor e de Amigo dos séculos XII ao século XIV, período literário conhecido como Trovadorismo.

Atualmente o adjetivo coitado designa uma pessoa sofredora, merecedora de compaixão, mas não significa necessariamente um sofrimento amoroso.

- Palavra derivante – *lex, legis* (latim)
- Palavra derivada – *lei*.
- Fenômeno lingüístico. Um caso atípico

vem ocorrendo com este vocábulo desde sua origem até o vernáculo atual em três aspectos: semântico, fonético e morfológico.

Exemplo: O Exército é uma instituição legal. (legal – com valor de adjetivo).

Uma cerveja no verão desce legal. (legal – com valor de advérbio).

O legal é estar terminando a universidade. (legal – com valor de substantivo).

- Palavra derivante – *piscis* (latim)
- Palavra derivada – *piscina*

(etimologicamente este era o nome dado ao lugar onde se criavam peixes).

• Fenômeno lingüístico. Justifica-se o sc das palavras piscina, nascer, crescer etc, em razão da sua origem, embora, foneticamente o s não seja pronunciado nessas palavras, como afirma o Coutinho.(1958: 85): *“O critério adotado pelos que seguem a grafia etimológica é respeitar, tanto quanto possível, as letras originárias da palavra, embora nenhum valor fonético representem”* [5].

- Palavra derivante – *cedo*.
- Palavra derivada – *ced + inho* (sufixo).
- Fenômeno lingüístico. É comum no

cotidiano ouvimos orações como esta:

O menino chegou cedinho à escola.

Gramaticalmente a palavra cedinho está modificando o sentido do verbo, consolidando a sua posição de advérbio, porém segundo as gramáticas normativas os advérbios são palavras invariáveis.

Concluimos a partir desta análise, que o conceito de advérbio como palavra invariável neste caso não se sustenta, se grau for flexão.

- Palavra derivante – *transire* (latim)
- Palavra derivada – *transitivo*.

• Fenômenos lingüísticos .A palavra transitivo vem do vocábulo latino *“transire”* que significa passar. Tomando como referencial o vocábulo transitivo temos por palavras cognatas as seguintes: trânsito, transitar, transeunte, etc.

Alguns alunos ao estudarem a sintaxe da Língua Portuguesa, Têm dificuldades em entender o que significa os verbos transitivos e intransitivos, justamente por desconhecerem a relação semântica entre as palavras transitivo e intransitivo e o verbo passar.

Verbo transitivo é aquele que passa, ou seja, ele não tem sentido completo, por essa razão precisa de complemento chamado objeto.

Para muitos alunos é de difícil entendimento a relação de significado entre ambas as palavras.

Neste caso é fundamental que o professor conheça a evolução diacrônica do léxico para melhor orientar seus alunos.

Como expressamos no início do nosso trabalho, o grande interesse da pesquisa é focar a questão lexical a partir do estudo da linguagem, e, mesmo tendo estudado o léxico nos seus mais variados aspectos, é necessário para nós, confrontarmos as ambigüidades sintáticas e analisarmos qual sua influência sobre a interpretação do enunciado pelos estudantes.

Exemplo:

O policial disse ao seu parceiro:

– Você acredita, que ontem, o *cachorro* do bandido foi até a minha casa e mordeu a boca da minha esposa?

O parceiro respondeu:

– Beijar, tudo bem! Mais morder é agressão, e aí você prendeu ele?

– Não, parceiro eu estava sem a coleira.

Vejamos como o deslocamento ou a má-utilização de um vocábulo pode levar a uma interpretação diferente daquela sugerida pelo locutor ao formular o discurso.

Não é difícil entender que a questão central gira em torno do fato do *cachorro* ter mordido a esposa do policial, mas sim em identificar quem é o cachorro.

O vocábulo cachorro no vernáculo atual pode ter dois significados diferentes.

Cachorro – popularmente é atribuído este substantivo a uma pessoa desordeira ou de má índole.

Cachorro – também pode ter por significado mamífero da raça canina.

Tudo indica que este foi o sentido em que o policial empregou a palavra *cachorro*, porém o seu parceiro teve por entendimento que a palavra *cachorro* fora usada como sinônimo de pessoa de má índole.

Se a questão central gira em torno do fato de *cachorro* ter mordido a esposa do policial, o centro da ambigüidade gira em torno do termo o cachorro do bandido.

Quando falamos, o *cachorro* do bandido, pode-se ter a idéia de posse, entretanto quando comparamos o bandido a um *cachorro* dá-se a idéia de que a palavra cachorro tem por sinônimo pessoa de má índole.

A nosso ver, todo educador precisa trabalhar seus alunos permitindo-lhes que no decorrer de seus aprendizados, cada estudante seja levado não apenas a decodificar palavras, mas que eles aprendam a lerem o que está contido nas entrelinhas de um discurso.

Conclusão

Ao finalizarmos a pesquisa, considerando alguns aspectos tais como o foco a ser pesquisado, a metodologia e os materiais a serem aplicados na pesquisa, as obras bibliográficas escolhidas e seus respectivos autores, dentro de uma análise criteriosa e científica concluímos que:

- Toda língua falada é viva, e como tal está em constante mutação.
 - Um único vocábulo pode assumir valores semânticos variados, assim sendo, não há uma palavra certa ou errada, o que existe são situações distintas, e para cada momento deve se utilizar o vocábulo mais adequado.
 - Muitas palavras variaram tanto desde sua origem nos níveis semântico, morfológico e fonéticos, o que torna difícil achar a relação cognata entre a palavra original e sua variante atual.
 - Determinadas palavras existentes hoje na variante lingüística caipira, como a palavra *dereito* vista pela norma culta como um erro ortográfico, no português arcaico era tido como norma culta da língua, basta confrontarmos as Cantigas de Amor e Amigo do Trovadorismo.
 - Grande maioria dos vocábulos está atrelada a uma convenção gramatical.
- Frente a todas essas reflexões, pode-se afirmar que caberá ao educador escolher o vocábulo a ser trabalhado, e que melhor satisfaça o momento de sua aplicação.

Referências

[1] -CEGALLA, Domingos. Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo, SP: Ed. Companhia Nacional.

[2]-CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. São Paulo, SP: Ed. Atual, 2003.

[3] -GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Social**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

[4] -ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do Léxico: Brincado com as palavras**. São Paulo, SP: Ed. Contexto, 2002

[5] -COUTINHO, Ismael. De Lima. **Gramática Histórica: Lingüística e Filologia**. Rio de Janeiro. RJ: Ed. Ao Livro Técnico, 1958.

[6] -OLIVEIRA, Ana Maria Pinto DE, ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.